



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Projeto Final de Design de Interiores

Reorganização dos espaços da Sede da Sociedade União Seixalense

Andreia Sofia Anjos Antunes

20140204

Orientador

Ana Rita Vasco

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizado sob a orientação científica da Professora Ana Rita Vasco

Junho 2017

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer à minha mãe, pai e ao meu namorado que sempre me apoiaram tanto financeiramente como emocionalmente e acreditaram nas minhas capacidades durante toda a fase da licenciatura.

À Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco que me formou ao longo destes três anos, e a todos os professores que contribuíram para a minha aprendizagem nesta instituição.

Agradeço também à professora Ana Rita Vasco, como orientadora do projeto final de curso, pela ajuda prestada, pelos conselhos e dedicação ao longo do mesmo. E ainda ao professor Nelson Antunes pela disponibilidade que sempre demonstrou quando surgiam dúvidas sobre o AutoCad.

Por fim, agradeço aos membros da direção da Sociedade União Seixalense, que disponibilizaram o acesso às instalações da mesma. Em especial ao meu tio, Eduardo Rochinha que me ajudou na medição os espaços, e ao Mário Barradas pela sua ajuda no arquivo da sociedade.

Resumo

O presente relatório refere-se ao projeto final de curso, realizado no âmbito do Curso de Design de Interiores e Equipamento da ESART-IPCB, que consiste na reorganização/remodelação dos espaços da Sede da Sociedade Filarmónica União Seixalense, localizada no Seixal, distrito de Setúbal. Presentemente, o edifício não se encontra aproveitado da melhor forma, não havendo espaços apropriados para as atividades em curso na Sede.

Considerando este ponto de partida, pretende-se apresentar uma proposta de reorganização dos espaços interiores, criando novas áreas, aplicando novos materiais e sugerindo equipamentos adequados às atividades/funções que se desenvolvem neste edifício.

Palavras-chave

Design de Interiores; Reorganização; Coletividade; Acústica; Familiar

Abstract

This report refers to the final project, which consists of the reorganization/remodeling of the spaces of Sociedade Filarmónica União Seixalense, located in Seixal, Setúbal. At present, the building is not being used in the best way possible and there aren't appropriate spaces for the activities in progress.

Considering this, I propose the reorganization of interior spaces, creating new areas, applying new materials and suggesting appropriate equipment to the activities/functions that are developed in.

KeyWords

Interior Design; Reorganization; Community; Acoustic; Familiarity

Índice Geral

1. Introdução.....	1
2. Descrição do espaço.....	3
2.1. Entrevista com cliente e identificação de problemas.....	8
3. Metodologia projectual.....	9
4. Pesquisa.....	9
4.1. Pesquisa histórica.....	9
4.2. Projetos Semelhantes.....	10
4.2.1. Fundação Centro Cultural de Belém, Lisboa.....	10
4.2.2. Cineteatro Academia Almadense, Almada.....	11
4.2.3. UpBeat, Lisboa.....	11
5. Conceito.....	12
6. Proposta.....	12
6.1. O Espaço.....	12
6.2. Materiais.....	13
6.3. Soluções de mobiliário e equipamento.....	13
6.4. Esboços.....	14
6.5. Renders.....	15
6.6. Desenhos técnicos.....	18
6.7. Legislação.....	19
7. Conclusão.....	20
8. Anexos.....	21
8.1. Documento: Obras - Descrição e Esboço, 1982.....	22
8.2. Documento: Proposta de Reforma da Fachada Principal, 1997.....	28
8.3. Informação recolhida no arquivo da Sede.....	34

Índice de Figuras

Imagem 1 - Localização do edifício, Rua Dona Maria II, Seixal.....	3
Imagem 2 - Fachada principal.....	3
Imagem 3 - Planta existente Piso 0.....	4
Imagem 4 - Entrada principal, escadas de acesso ao piso 1 e ao fundo acesso ao piso intermédio.....	4
Imagem 5 - Entrada vista do piso intermédio.....	4
Imagem 6 - Painel em azulejo, “A Banda na Praça Luís de Camões”.....	5
Imagem 7 - Sala da Direção.....	5
Imagem 8 - Biblioteca / Sala de Reuniões.....	5
Imagem 9 - Biblioteca / Sala de Reuniões.....	5
Imagem 10 - Biblioteca / Sala de Reuniões.....	5
Imagem 11 - Sala de ensaio da Banda Filarmónica.....	6
Imagem 12 - Planta existente Piso Intermédio.....	6
Imagem 13 - Salão Nobre - ao fundo o palco.....	7
Imagem 14 - Escola de música, escadas de acesso aos camarins.....	7
Imagem 15 - Pormenor de uma sala de aula individual de instrumento.....	7
Imagem 16 - Planta Existente Piso 1.....	8
Imagem 17 - Sala de Petiscos.....	8
Imagem 18 - Sala de Atividades.....	8
Imagem 19 - Fluxograma de metodologia aplicada ao projeto.....	9
Imagem 20 - Grande Auditório do CCB.....	11
Imagem 21 - Grande Auditório do CCB.....	11
Imagem 22 - Sala de Ballet da Academia Almadense.....	11
Imagem 23 - Balneários da Academia Almadense.....	11
Imagem 24 - EstúdioC, Upbeat.....	11
Imagem 25 - Estúdio Master, Upbeat.....	11
Imagem 26 - Desenho Exploratório Biblioteca.....	14
Imagem 27 - Desenho Exploratório Sala de Petiscos, mesa alta tipo snack- bar.....	14

1. Introdução

Este trabalho surgiu no âmbito da unidade curricular de projeto e consiste na reorganização dos espaços de um edifício que serve actualmente como Sede para a Sociedade Filarmónica União Seixalense.

A motivação para este projeto surgiu na sequência das necessidades sentidas enquanto instrumentista nesta coletividade, por exemplo quando existe a necessidade de ensaiar no palco temos de transportar os instrumentos e estantes de música para o local, o que torna desconfortável pois temos uma escadaria para subir, as instalações sanitárias não têm condições para pessoas de mobilidade reduzida, bem como do facto de a referida falta de condições se ter mantido inalterada nos últimos 10 anos.

O projeto desenvolvido propõe a reorganização de um edifício localizado na cidade do Seixal, Distrito de Setúbal, construído em 1968 e onde, atualmente, funciona a sede da Sociedade Filarmónica União Seixalense, onde se desenvolvem diversas atividades, tais como, escola de música, grupo cénico, aeróbica, entre outras.

Ao longo da sua existência, o edifício foi alvo de algumas propostas de remodelação dos espaços interiores, bem como de uma proposta de reforma da fachada principal (Anexo 1, Obras - Descrição e Esboço; Anexo 2, Proposta de Reforma da Fachada Principal). No entanto, nenhum destes projetos avançou para a fase de execução, por falta de fundos e participações.

2. Descrição do Espaço

O edifício é composto por três pisos, sendo a entrada principal feita pelo o piso 0, que alberga a sala de direção, sala de reuniões/biblioteca, sala da banda/sala de ensaio e ainda um espaço de instalações sanitárias masculinas.

Subindo ao piso intermédio, encontramos o salão nobre, um espaço de instalações sanitárias femininas e, ao fundo do salão, o palco. Ainda neste piso podemos encontrar uma zona de apoio à cozinha e a escola de música – ao nível do salão nobre, bem como os camarins e arrecadação – ao nível do palco. Este piso tem acesso ao exterior, tanto pela zona de apoio à cozinha, como através da zona de camarins e arrecadação.

O piso 1 e último, é constituído pela sala de atividades, sala de petiscos e cozinha.

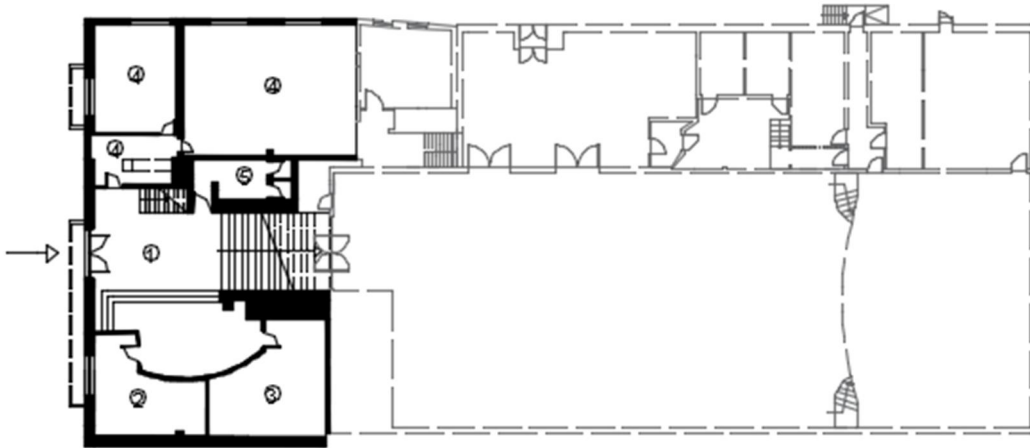
Os acessos existentes são feitos por escadas: do piso 0 para o piso intermédio e do piso 0 para o piso 1. Existe ainda uma outra zona de escada, que permite a passagem do piso intermédio para o piso 1, sendo mais frequentes utilizada por quem se encontra a trabalhar na sala de petiscos.



Imagem 1 - Localização - Rua Dona Maria II, Seixal
Retirado do Google Earth



Imagem 2 - Fachada Principal
Retirado do Google Earth



Legenda Piso 0

1. Entrada
2. Sala da Direção
3. Biblioteca / Sala de Reunião
4. Sala da Banda / Sala de Ensaio
5. Casa de banho masculina

Imagem 1 - Planta existente Piso 0



Imagem 4 - Entrada principal - escadas de acesso ao piso 1 e, ao fundo, escadas de acesso ao piso intermédio. Fotografia de Andreia Antunes

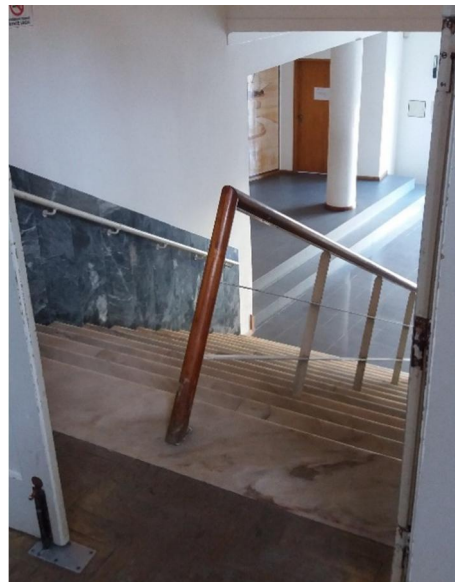


Imagem 5 - Entrada - vista a partir do piso intermédio. Fotografia de Andreia Antunes



Imagem 2 - Paineis em azulejo, "A Banda na Praça Luís de Camões" Fotografia de Andreia Antunes

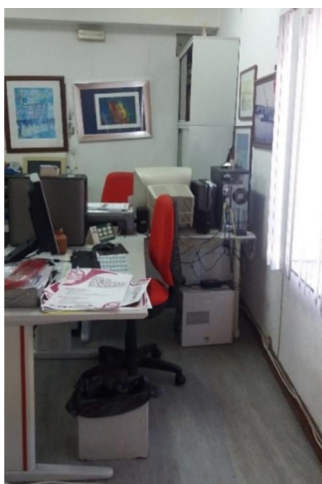


Imagem 7 - Sala da Direção.
Fotografia de Andreia Antunes



Imagem 8 - Biblioteca / Sala de Reuniões
Fotografia de Andreia Antunes



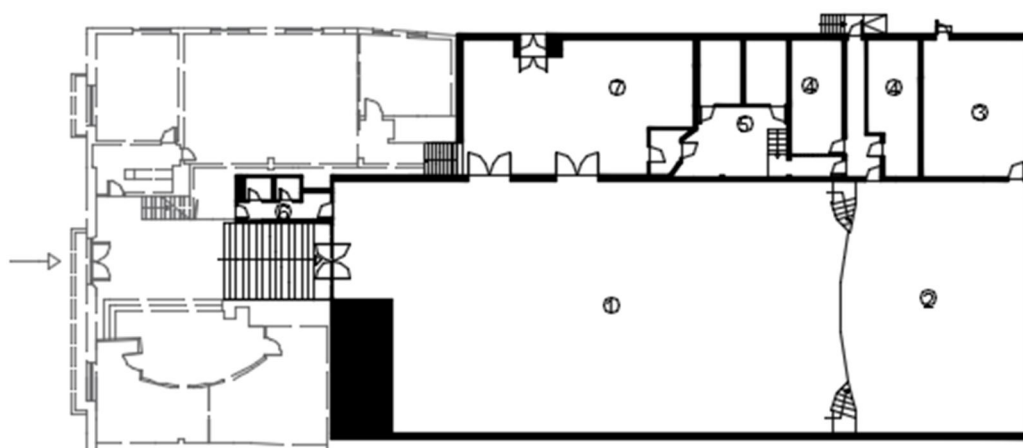
Imagem 4 - Biblioteca / Sala de Reuniões
Fotografia de Andreia Antunes



Imagem 3 - Biblioteca / Sala de Reuniões
Fotografia de Andreia Antunes



Imagem 5 - Sala de ensaio da banda filarmónica. Fotografia de Andreia Antunes



Legenda Piso Intermédio

1. Salão Nobre
2. Palco
3. Arrecadação
4. Camarins
5. Escola de Música
6. Casa de banho feminina
7. Zona de apoio à cozinha

Imagem 6 - Planta existente Piso Intermédio



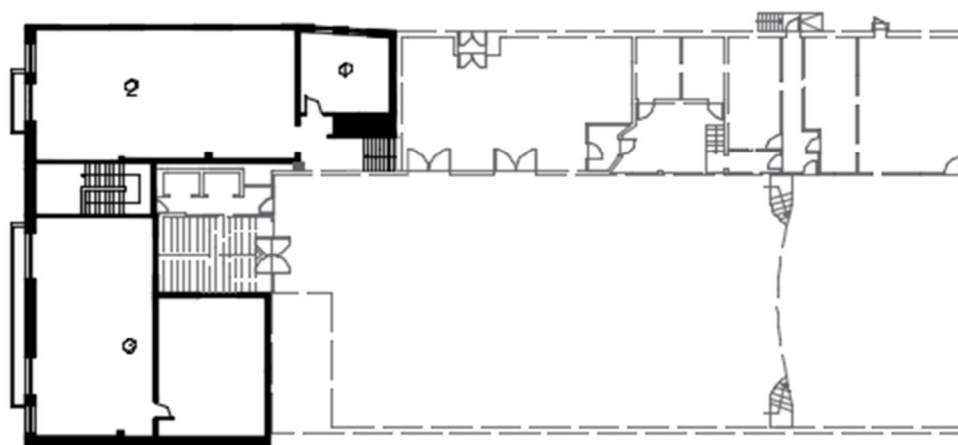
Imagem 7 - Salão Nobre - ao fundo o palco. Fonte: <http://uniaoseixalense.blogspot.pt>



Imagem 8 - Escola de música, acesso aos camarins. Fotografia de Andreia Antunes



Imagem 9 - Pormenor de uma sala de aula individual de instrumento. Fotografia de Andreia Antunes



Legenda Piso 1

- 1. Cozinha
- 2. Sala de Petiscos
- 3. Sala de Atividades

Imagem 10 - Planta existente Piso 1



Imagem 12 - Sala de Petiscos. Fotografia de Andreia Antunes



Imagem 11 - Sala de atividades. Fotografia de Andreia Antunes

2.1. Entrevista com cliente e identificação de problemas

Após a entrevista com o cliente, ficou registada a preocupação com o facto de o edifício ter uma área bastante generosa, ainda que o seu aproveitamento não seja o melhor. O cliente salientou ainda que considerava importante a passagem das atividades ligadas à cultura para junto do palco, tais como por exemplo a banda filarmónica e o teatro. Referiu também que, apesar de o espaço de atividades (aulas de aeróbica e taekwondo, entre outras), situado no piso 1 ter sido renovado, o pavimento colocado não foi o mais adequado e não foram feitos balneários. Relativamente à sala de petiscos, mencionou que o ideal seria juntar a copa à cozinha. No piso 0, na zona de entrada, afirmou ser crucial a manutenção do painel de azulejo que atualmente lá se encontra, uma vez que foi realizado em honra da banda filarmónica, constituindo um elemento de grande carga/valor simbólico.

Numa posterior análise, verificou-se que o edifício não está preparado para receber pessoas com mobilidade condicionada, uma vez que não existem meios de

acesso ao piso1 para este tipo de utilizadores, nem as instalações sanitárias existentes se encontram preparadas para este fim.

Constatou-se também que a sala de ensaio não está acusticamente preparada para as atividades que lá se desenvolvem, tendo sido colocado um revestimento realizado com caixas de ovos, para solucionar temporariamente este problema. No entanto, tendo já passado alguns anos após a aplicação desta solução, a mesma apresenta bastantes sinais de degradação.

Na escola de música e nas salas individuais de instrumento, os materiais de revestimento aplicados não foram os mais adequados, apresentando já vários sinais de degradação, nomeadamente pequenos orifícios na divisória entre as duas salas existentes.

3. Metodologia Projectual

Para a realização de um projeto é importante a definição de uma metodologia projectual que seja flexível, mas ainda assim, metódica.

No âmbito da metodologia delineada para o desenvolvimento deste projeto, começou-se por realizar diversas visitas ao espaço, a fim de concretizar os necessários levantamentos fotográficos e paramétricos. Seguidamente, procedeu-se à análise do mesmo e à identificação dos eventuais problemas a resolver.

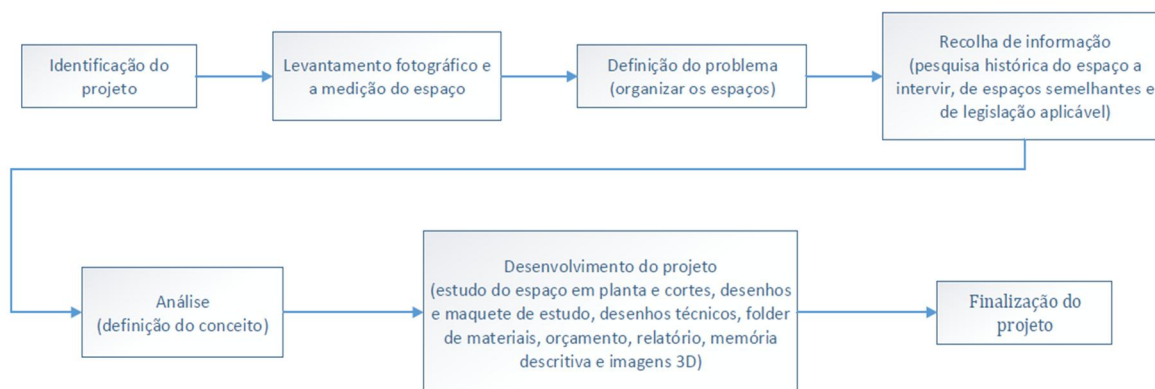


Imagem 13 - Fluxograma de metodologia aplicada ao projeto

4. Pesquisa

Para uma melhor contextualização do presente projeto, deu-se início à realização de uma pesquisa sobre a localidade onde se insere o edifício, bem como sobre a sua própria história. O reconhecimento fotográfico do espaço foi uma parte essencial do trabalho e, neste caso, veio também a revelar-se necessário o reconhecimento/verificação métrica, pois não existiam desenhos técnicos do mesmo.

4.1. Pesquisa histórica

Os primeiros habitantes da região do Seixal foram os judeus, ainda no séc. XIV. Em 1497, a antiga judiaria passou a ser uma vila de pescadores portugueses.

Sendo uma terra de pescadores e de quintas senhoriais, o rio sempre foi parte importante da localidade, pois era através deste que produtos como o peixe, cereais, sal, azeite, vinho, fruta e outras matérias primas eram escoados para a capital e até exportadas.

Já no séc. XV, na época dos Descobrimentos, devido à sua ótima localização geográfica e à existência de importantes recursos florestais, instalaram-se no Seixal vários estaleiros navais e iniciou-se o aproveitamento das marés com a construção do Moinho de Corroios, em 1403. Consequentemente, foram surgindo diversas profissões - moleiros, calafates, carpinteiros de machado, barqueiros, entre outros.

Posteriormente, o que veio a ter uma importância crucial para um maior desenvolvimento da região foi, claramente, a fixação na região da maior corticeira do país, a Mundet, que instalou a sua fábrica-sede no Seixal, entre 1905 e 1988.

A Sociedade Filarmónica União Seixalense, foi fundada a 1 de Junho de 1871, tendo inicialmente recebido a denominação “Os Prussianos”, povo báltico que habitava na área em torno da Curlândia.

O edifício a intervir foi inaugurado em 1968, sem grandes preocupações estéticas, respondendo a uma situação de emergência, resultante do desabamento do antigo edifício da Sede e da consequente necessidade de rápido realojamento da coletividade. Desde então, o seu interior tem vindo a sofrer várias modificações ao longo dos anos, nomeadamente ao nível do Salão Nobre, em 1987, e da escola de música em 2005.

4.2. Inspiração - Projetos Semelhantes

Na fase inicial do projeto, foi realizada uma pesquisa e posterior recolha de imagens de espaços com funções semelhantes, que constituíssem exemplos de soluções adequadas e fontes de inspiração. Os casos de estudo selecionados, apresentados em seguida, serviram de inspiração no que diz respeito ao seu valor estético, bem como à utilização dos materiais.

Seguem-se três dos exemplos selecionados, um deles referente a uma sala de espetáculos, o segundo a uma sala de atividades e o último a um estúdio de gravação.

4.2.1. Fundação Centro Cultural de Belém, Lisboa

Este auditório é um exemplo de harmonia entre os materiais utilizados e a resposta às necessidades acústicas resultantes das atividades que lá se desenvolvem.

Foram utilizados painéis para o revestimento de paredes, nos cantos existem painéis para não haver ângulos retos. Já o próprio material da plateia é têxtil com madeira o que ajuda à acústica.



Imagem 20 - Grande Auditório. Disponível em ["https://ocaisdamemoria.com/2015/06/10/inaugurado-centro-cultural-de-belem"](https://ocaisdamemoria.com/2015/06/10/inaugurado-centro-cultural-de-belem) (19-04-2017)



Imagem 21 - Grande Auditório. Disponível em ["https://ocaisdamemoria.com/2015/06/10/inaugurado-centro-cultural-de-belem"](https://ocaisdamemoria.com/2015/06/10/inaugurado-centro-cultural-de-belem) (19-04-2017)

4.2.2. Cineteatro Academia Almadense - Almada

Um exemplo de uma sala de ballet, que serve de inspiração para a sala de atividades, no que diz respeito à organização espacial/funcional, materiais utilizados, pavimento, equipamentos e iluminação.

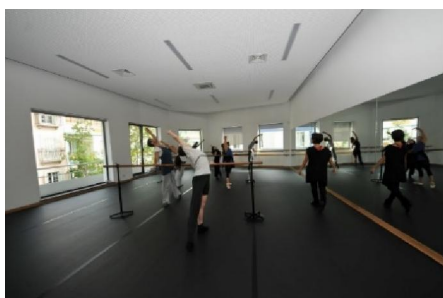


Imagem 22 - Sala de Ballet. Disponível em ["http://planinfinito.pt/cineteatro-academia-almadense"](http://planinfinito.pt/cineteatro-academia-almadense) (29-04-2017)



Imagem 23 - Balneários da Academia. Disponível em ["http://planinfinito.pt/cineteatro-academia-almadense"](http://planinfinito.pt/cineteatro-academia-almadense) (29-04-2017)

Também os balneários da Academia Almadense servem como inspiração para o projeto, pela organização espacial/funcional, bem como pela conjugação de materiais e aproveitamento do espaço existente.

4.2.3. UPBEAT® - Lisboa



Imagem 24 - Estúdio C, Upbeat



Imagem 25 - Estúdio Master, Upbeat

Este estúdio é um ótimo exemplo de como, mesmo em salas pequenas se consegue criar uma excelente acústica, seja para ensaios ou gravações.

Os materiais utilizados foram pensados realmente em prol de uma acústica única e sem ruído. A utilização de painéis têxteis no revestimento das paredes contribui para a criação de um ambiente acolhedor e, ao mesmo tempo, cumpre a finalidade de absorver o som.

5. Conceito

O conceito base para o desenvolvimento deste projeto consistiu na criação de um ambiente acolhedor e familiar, considerando que, por vezes, uma coletividade é uma segunda casa para quem a frequenta.

Partindo do aproveitamento de alguns materiais existentes no edifício, nomeadamente a cortiça e os tacos de madeira, a paleta de cores vai baseia-se nas cores do emblema da coletividade - o vermelho e o branco, com alguns apontamentos de azul, cor predominante na paisagem de que se pode desfrutar, a partir da sala de petiscos.

6. Proposta

A proposta de remodelação deste edifício teve como principal objetivo o melhor aproveitamento possível do espaço disponível, procurando uma organização espacial/funcional otimizada e a aplicação de materiais adequados.

6.1. O espaço

No piso 0, não foi possível alterar a parede curva da sala da direção e da sala de reuniões, pois a mesma apresenta no seu revestimento um painel em azulejo intitulado “A Banda na Praça Luís de Camões”, de grande valor simbólico para a coletividade, que, como tal terá de permanecer intacto.

Para este piso propõe-se a criação de uma sala de jogos, biblioteca e instalações sanitárias adaptadas à utilização por pessoas com mobilidade condicionada. O acesso ao piso intermédio é feito pela porta lateral do edifício e, para facilitar o acesso ao piso 1, foi implementado um elevador.

No piso intermédio propuseram-se algumas alterações. A antiga instalação sanitária feminina passou a ser uma sala de arrumos e a escola de música foi aumentada para um melhor aproveitamento do espaço, possibilitando assim estarem mais de dois professores dar aula de instrumento ao mesmo tempo. Deixou de existir copa neste piso, já que não fazia sentido a mesma estar num piso diferente do da cozinha.

No piso 1, na zona da sala de petiscos, foi adicionada uma instalação sanitária para uso dos clientes que frequentam esta zona, pois não existia nenhuma neste piso. Foi também proposta uma alteração à cozinha, considerando que este espaço não está ativo diariamente, mas apenas aos fins de semana e dias de festa. Do outro lado, na sala de atividades, agora com materiais de revestimento adequados ao seu uso,

incluíram-se balneários masculinos e femininos para quem frequenta as atividades desportivas da coletividade.

6.2. Materiais

No decorrer do desenvolvimento do projeto, procedeu-se à procura de soluções construtivas e materiais adequados aos efeitos pretendidos. Devido à necessidade de construção de paredes divisórias, optou-se pela utilização de gesso cartonado, hidrófugo para as zonas húmidas e acústico para as salas de música, Foi utilizado também gesso cartonado na construção de teto falso.

Uma vez que existe uma parte do edifício ligada ao desenvolvimento de atividades musicais, houve também uma preocupação em relação ao isolamento acústico destes espaços, de modo a impedir ou minimizar a interferência de ruído de umas salas para outras.

Relativamente aos revestimentos de pavimentos, apenas no salão nobre e no palco se manteve o existente, tacos de madeira, por se encontrar em bom estado e ser o mais adequado para a finalidade pretendida. Nos restantes espaços vou apostar no pavimento vinílico por ser uma alternativa económica e tem a capacidade de imitar outros materiais, tais como a madeira e a pedra.

Para os revestimentos das paredes, optei pela tinta branca em todos os espaços, pela simples razão de ser facilmente pintado outra vez com a mesma cor. Na escola de música e na sala de ensaio os revestimentos são feitos por placas de cortiça, que ajuda na acústica das salas.

6.3. Soluções de mobiliário e equipamento

As soluções de mobiliário e equipamento adotadas passaram pelo aproveitamento de algumas peças existentes, nomeadamente as cadeiras de madeira, utilizadas pela banda filarmónica, bem como para a realização de atividades realizadas pontualmente no palco. No salão nobre optei por cadeiras dobráveis e fáceis de se arrumar. Foram também desenhados equipamentos à medida, nomeadamente armários, para a biblioteca, para a sala de atividades e para a entrada lateral.

Na questão da iluminação escolhi uma divisão, a sala de ensaio, para fazer um cálculo de quantas lâmpadas serão necessárias, visto que não existe entrada de luz natural:

Lâmpada aplicar: Pannel de Led

Fluxo Luminoso: 3200LM

Temperatura da cor: 6000K

Dimensões: 1200X300mm

Luminância recomendada para o espaço: 300 “music practice rooms” (consultar “Níveis de Iluminância recomendados para iluminação interior 2001”)

A altura do plano de trabalho será entre 0.90 a 1.10m, foi considerado para a resolução da equação a altura de 0.90m.

O fator de depreciação: local limpo - $d = 0.88$

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu$$

$$K = (7.14 \times 5.33) / (7.14 + 5.33) / 2.20$$

$$K = 3.05 / 2.20$$

$$K = 1.39$$

$$\Phi_t = E \cdot S \cdot (d / \mu)$$

$$\Phi_t = 300 \times 38 \times (0.88 / 0.56)$$

$$\Phi_t = 300 \times 38 \times 1.58$$

$$\Phi_t = 18012$$

$$18012 / 3200 = 5.62875$$

Com este valor basta dividir pelo fluxo luminoso da lâmpada e assim temos o número de lâmpadas que devemos utilizar para o espaço em questão, que é de 6 lâmpadas.

6.4. Esboços

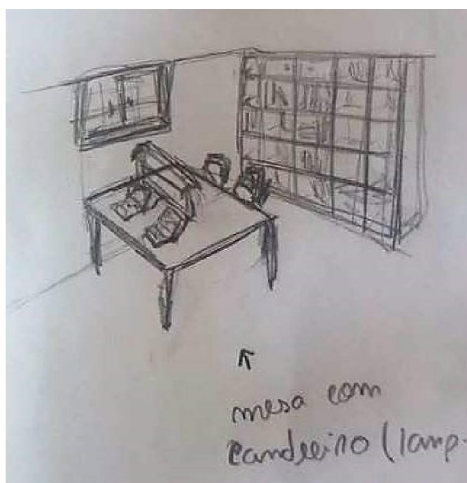


Imagem 26 - Desenho exploratório, biblioteca



Imagem 27 - Desenho exploratório, sala de petiscos, mesa alta tipo snack-bar

6.5. Renders



Imagem 28 - Render - Escola de música

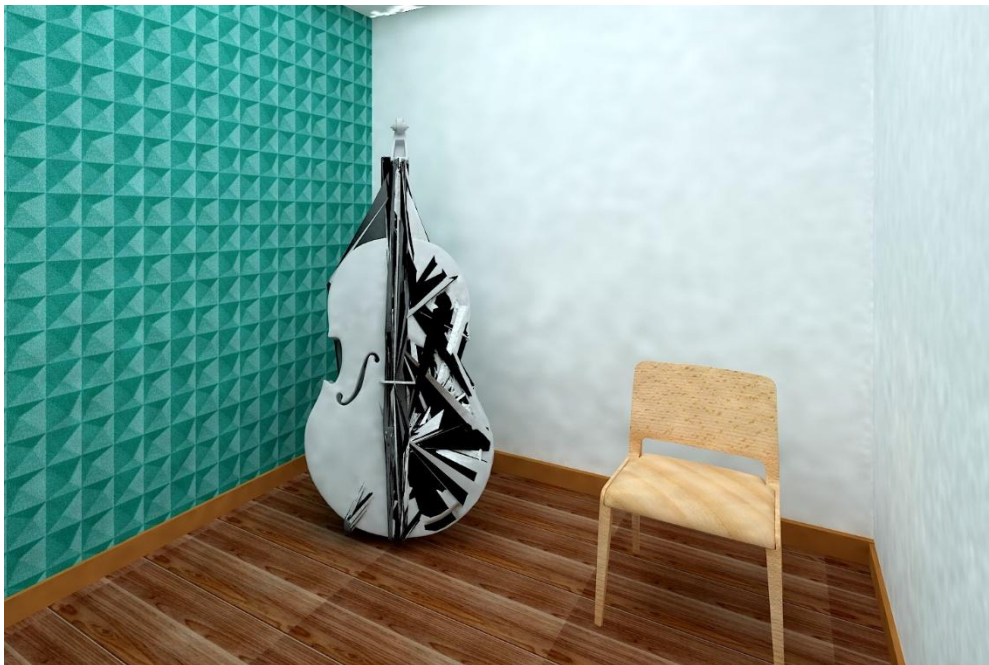


Imagem 29 - Render - Sala de aula individual



Imagem 30 - Render - Camarim grande

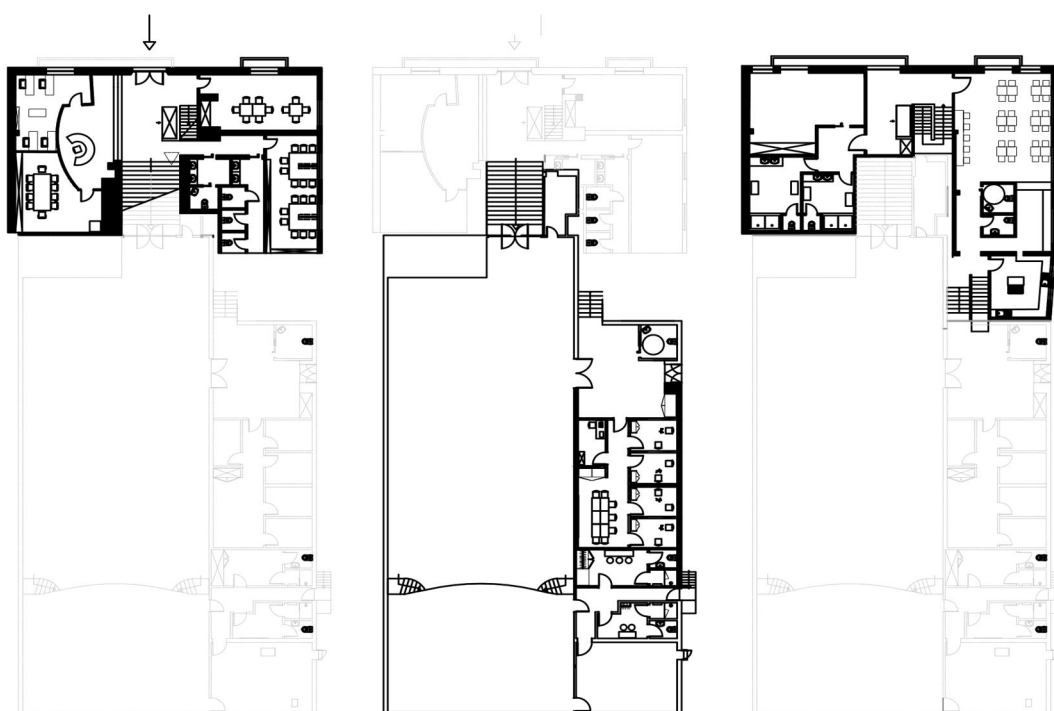


Imagem 31 - Render - Camarim pequeno



Imagem 32 - Render - Sala de ensaio

Escala Gráfica



6.7. Legislação

A realização de qualquer projeto pressupõe a obrigação de cumprir a legislação nacional aplicável e em vigor. De seguida, apresentam-se alguns dos regulamentos, decretos regulamentares e portarias que foram considerados no âmbito do desenvolvimento do projeto em questão.

Foi consultado o REGEU, Regulamento Geral das Edificações Urbanas (Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951) e o SCIE, Regulamento de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (Decreto-Lei n.º 220/2008 de Novembro), o que de acordo com o Capítulo II, Artigo 10.º de Classificação dos locais de risco, este edifício é classificado como Local de risco B.

No âmbito da garantia de acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada, foram consultados o Decreto Regulamentar n.º 163/2006, de 8 de Agosto e o Guia de Acessibilidades e Mobilidades para todos, INR, que complementa o DRE 16372006. Que acordo com a Secção 2.5 Rampas: na entrada para este edifício, existe um degrau, o que dificulta a entrada de pessoas com mobilidade condicionada, a minha solução para esse problema é a utilização de uma rampa móvel, que quando não é necessária à sua utilização possa ser guardada, deste modo o custo desta solução é relativamente barato, pois não são precisas intervenções no espaço. Na Secção 2.6 Ascensores: estando no átrio de entrada, o acesso aos pisos restantes apenas é feito por escadas, sem a possibilidade de as pessoas com mobilidade condicionada subirem ao piso 1. Solucionando esse problema, inseri um elevador que dá acesso direto ao piso 1, a entrada para o piso intermédio é feita pela porta lateral. De acordo com a Secção 2.9 Instalações sanitárias de utilização geral: no edifício estava em falta instalações sanitárias para mobilidade condicionada, solucionando esse problema, na minha proposta resolvi com instalações sanitárias masculinas, com um cubículo adaptado para a mobilidade condicionada, tal como foi feito nas instalações sanitárias femininas, isto no piso 0. Existe também, na proposta, duas instalações sanitárias mistas, uma no piso intermédio e outra no piso 1.

7. Conclusão

Concluo assim que, este foi um projeto gratificante de se conceber pois considero este edifício uma segunda casa.

Este espaço tornou-se mais agradável de se estar e consegue albergar o mais variado tipo de pessoas, pois tem atividades e equipamento apropriados a todas as idades, aproximando também as pessoas às coletividades.

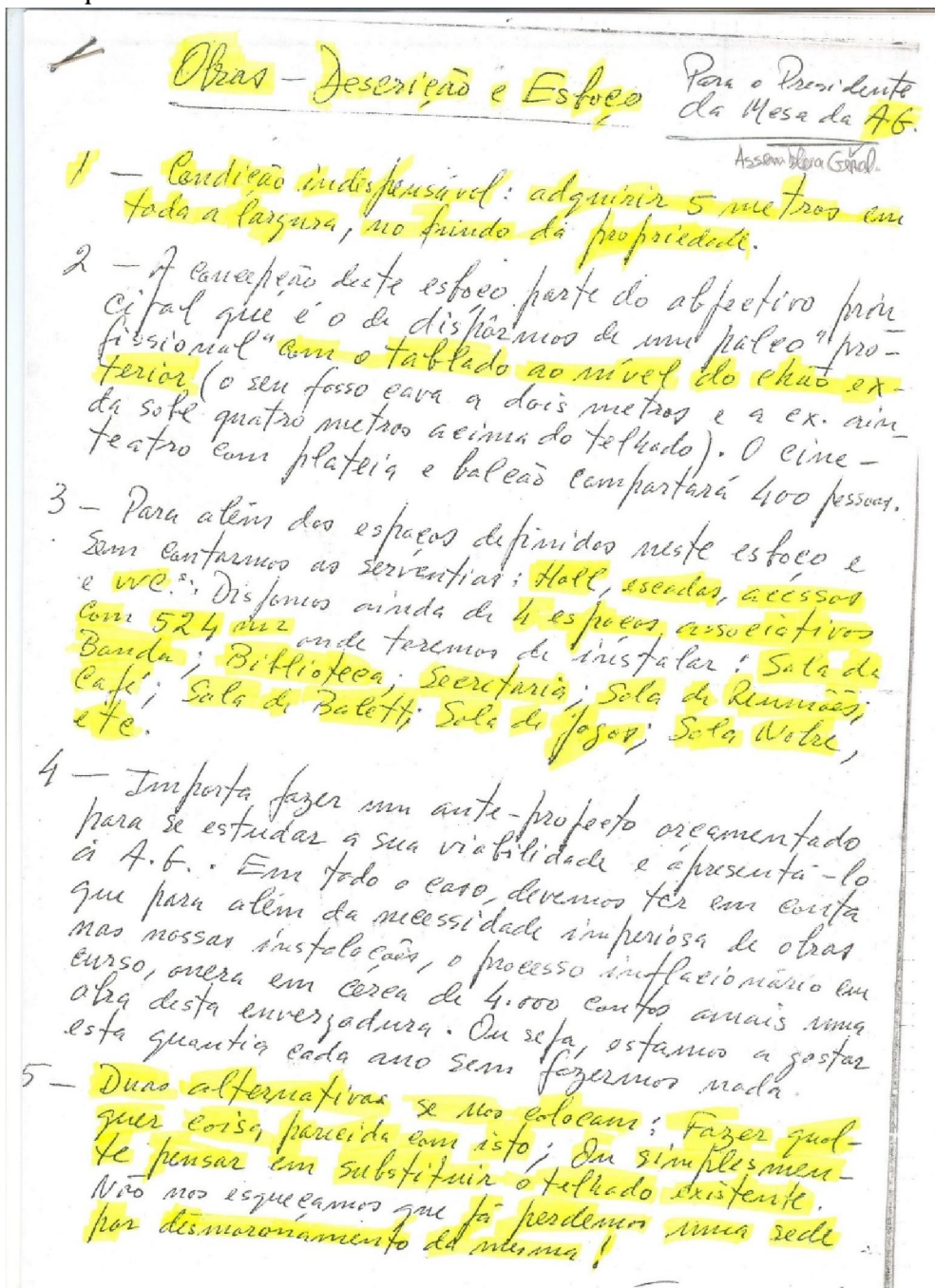
Este projeto contribuiu para o aprofundamento dos meus conhecimentos como Designer de Interiores e Equipamento, e com ele obtive uma nova experiência a nível projectual, pois tive de comunicar com o cliente e arranjar as melhores soluções, mesmo não sendo as mais baratas, a meu ver são as de melhor qualidade.

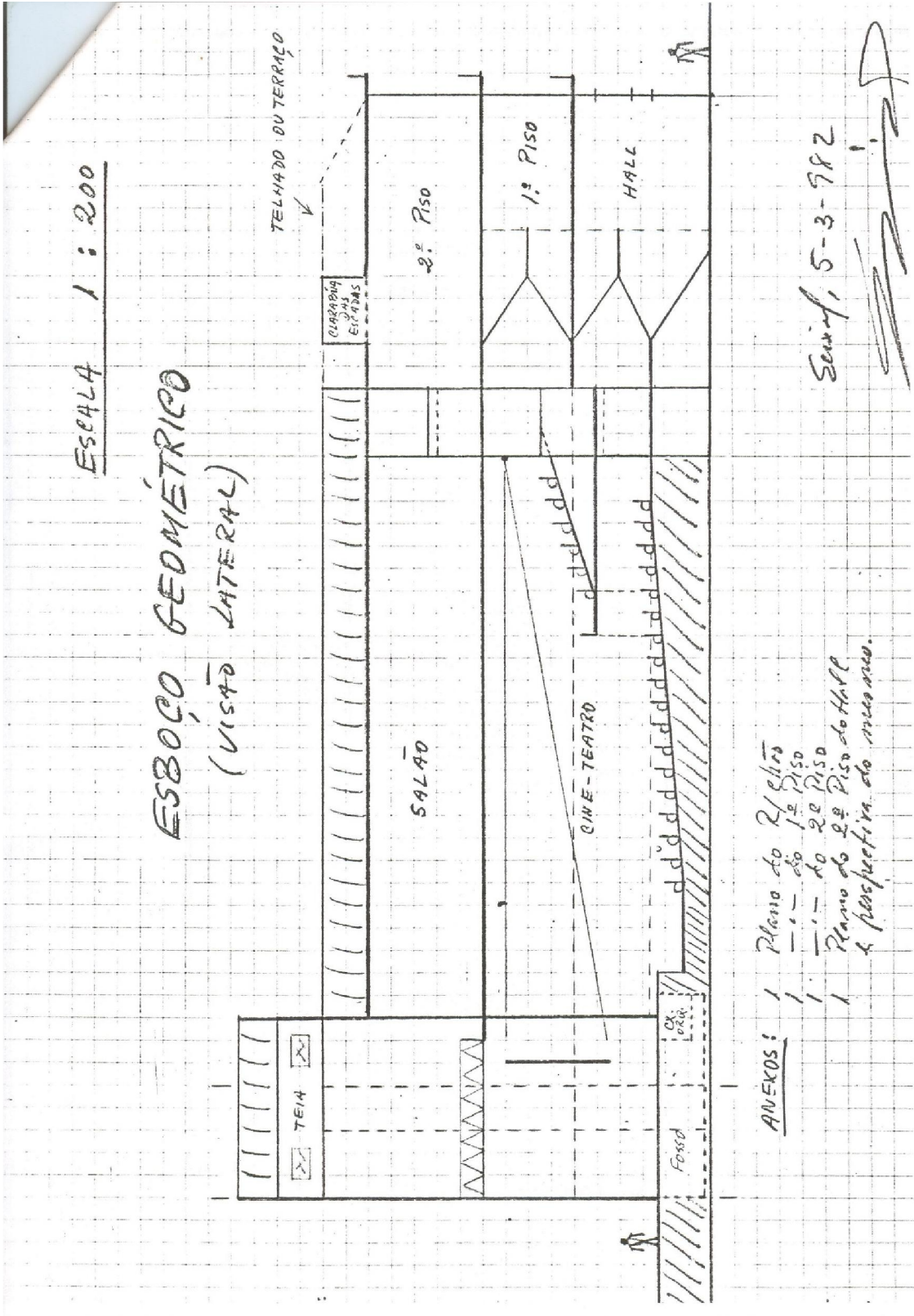
Anexos

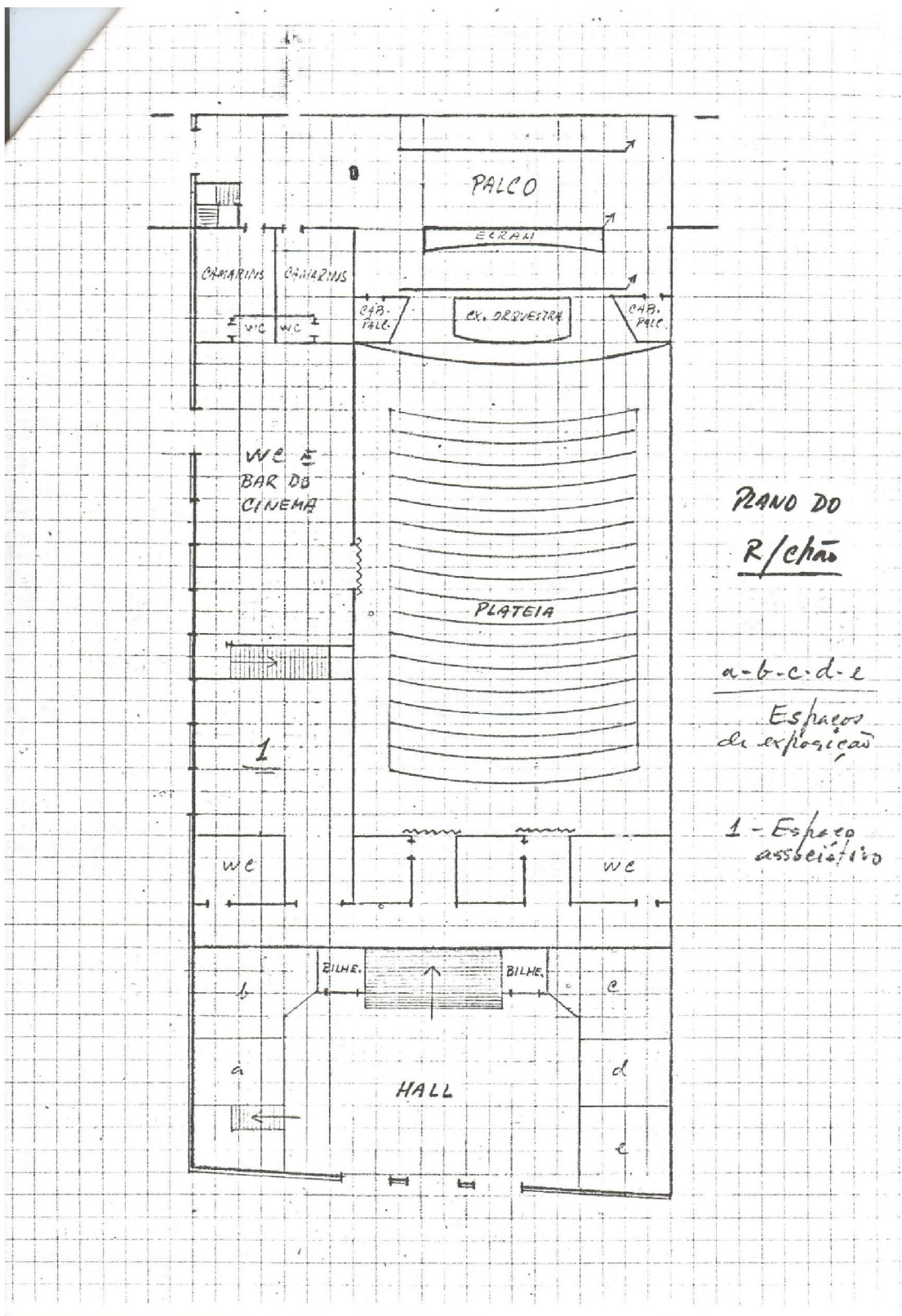
8. Anexos

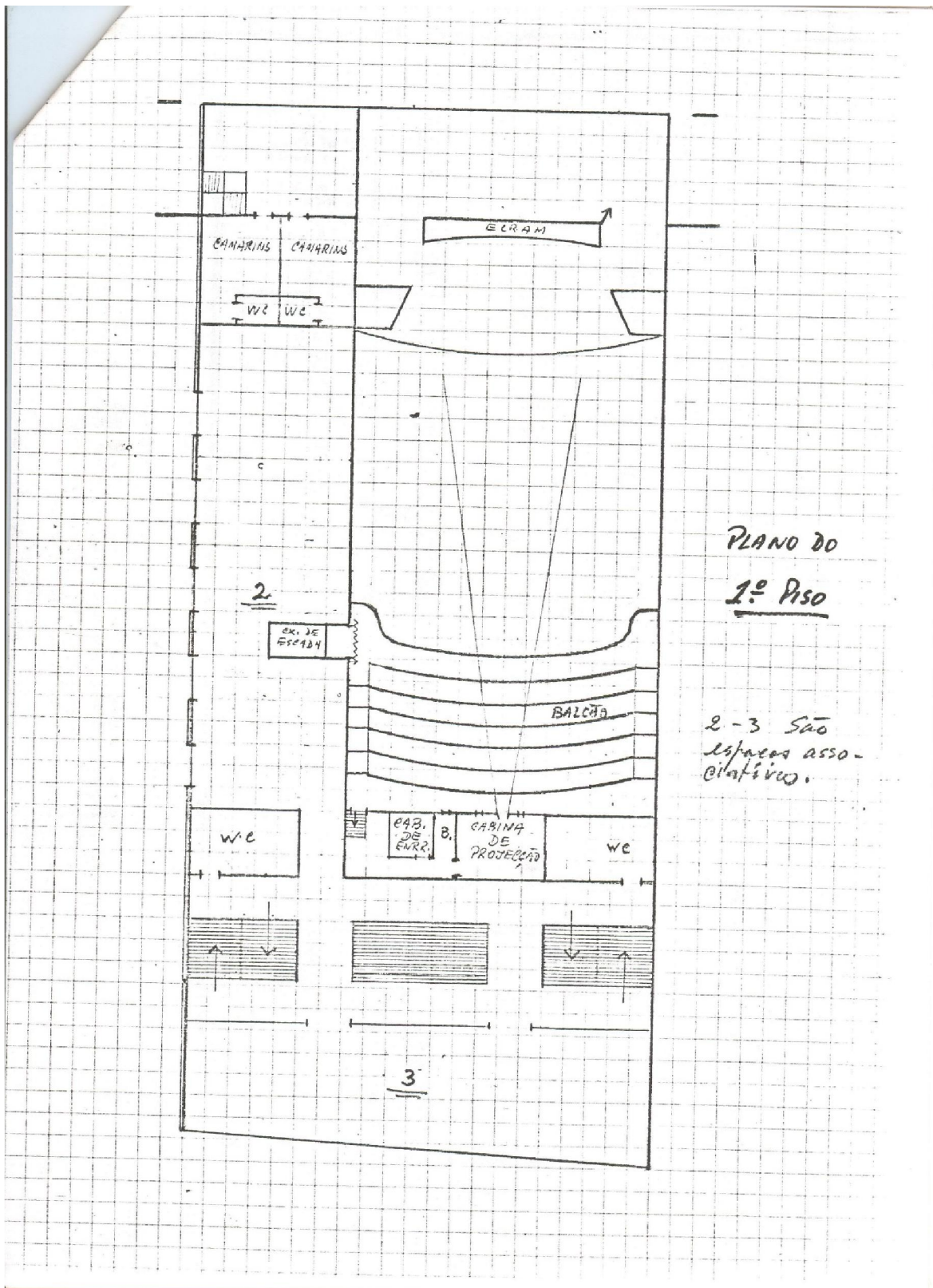
8.1. Documento: Obras - Descrição e Esboço, 1982

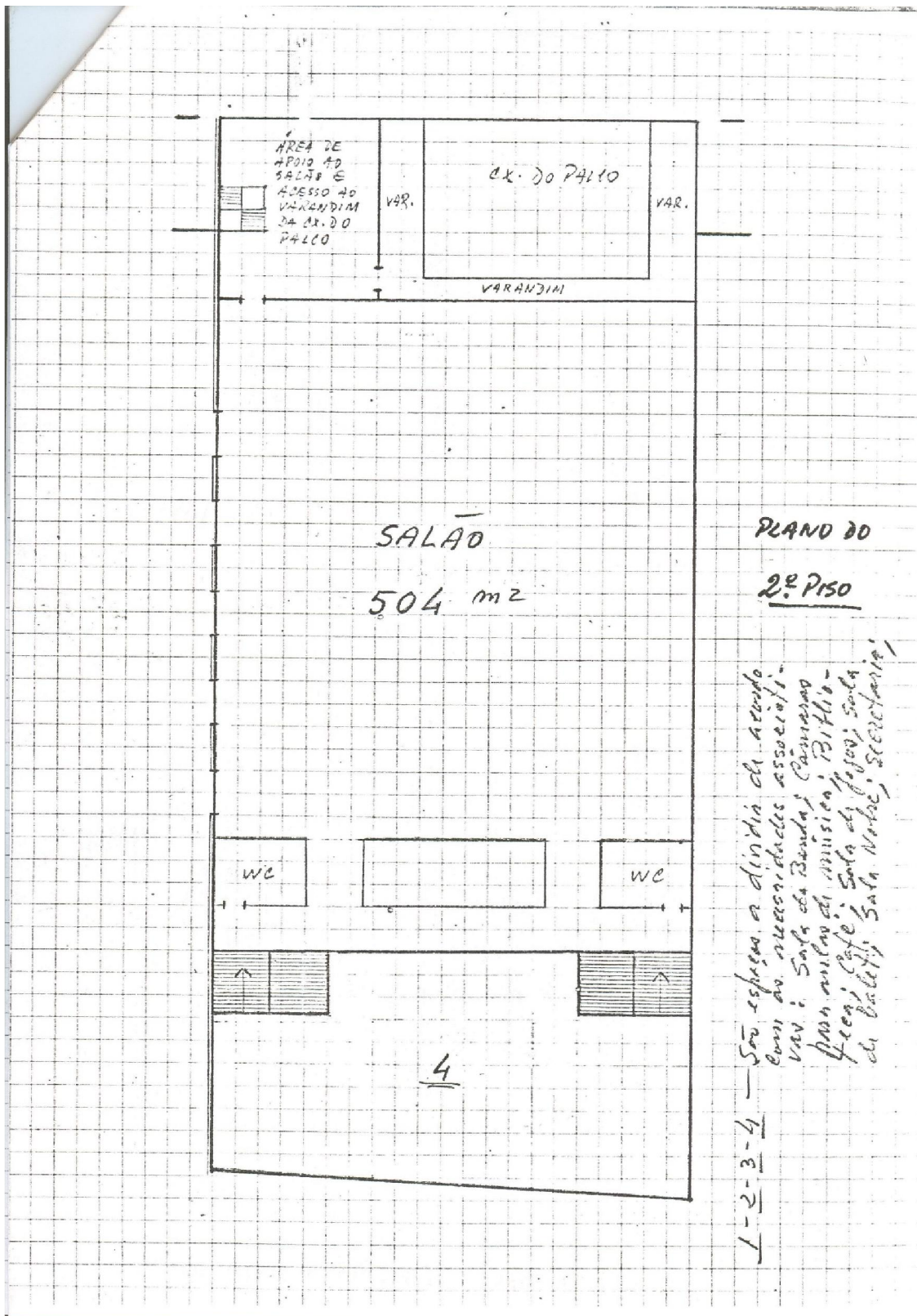
Este projeto que surgiu da necessidade de obras na coletividade, mas não chegou a ser realizado, por falta de patrocínio. O objetivo principal da obra consistia em adicionar 5 metros em toda a largura, no fundo da propriedade. Os espaços a definir seriam: sala da banda; biblioteca; secretaria; sala de reuniões; café; sala de ballet; sala de jogos; sala nobre, etc. Foram colocadas duas alternativas para a realização deste projeto, uma delas era fazer uma adaptação do plano a modo não ficar tão dispendioso, a outra adaptação e a qual foi usada, era apenas substituir o telhado visto que este estava em risco de cair.



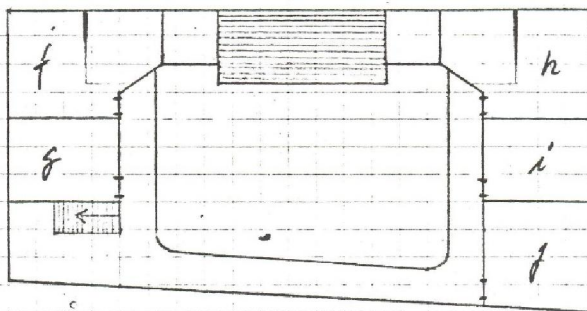






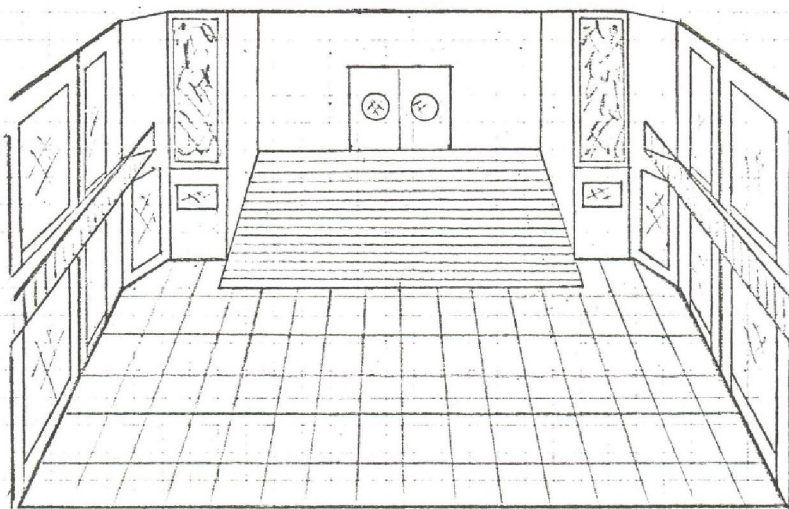


PLANO DO 2º ANDAR CIRCUNDANTE
AO HALL, E O VARANDIM.



ESCALA 1 : 200

f-g-h-i-j — Espaços expo-
sitivos.



PERSPECTIVA DO HALL (escala alterada)

8.2. Documento: Proposta de Reforma da Fachada Principal, 1997

Esta proposta de projeto para a fachada surge quase 50 anos após a construção do edifício. O objetivo seria conferir à fachada atual um carácter condizente com a sua história, retirando-lhe o aspeto provisório e inacabado. Tal como o projeto anteriormente mencionado, também este não chegou avançar na sua íntegra, tendo apenas sido aproveitado o frontão da fachada da antiga sede.

SOCIEDADE F. UNIÃO SEIXALENSE

PROPOSTA DE REFORMA
DA FACHADA PRINCIPAL

Distribuição:

- 1 - Presidente da A.G.
- 2 - Presidente da Direcção
- 1 - Presidente do C.F.
- 1 - Presidente da extinta "Comissão Pró Sede"

PROPOSTA PARA REFORMAR A FACHADA PRINCIPAL DA
SOCIEDADE F. UNIÃO SEIXALENSE

Tomámos conhecimento que a Câmara Municipal do Seixal vai compartilhar obras na nossa sede no sentido de melhorar a sua funcionalidade e dar-lhe outra imagem. Mas, no mesmo momento veio à nossa memória que este espaço associativo quando foi inaugurado em 8 de Setembro de 1957, o foi numa situação de quase emergência, portanto, sem grandes cuidados estéticos (Do que resultou o epíteto de "Seca do Bacalhau") em virtude de ser uma medida meramente transitória. Depois durante muitos anos os "Prussianos" não perderam de vista o grande objectivo da nova sede, porém o melhor que conseguiram foi a retirada da cabine da EDP e a construção dos anexos a nascente do salão! Ficou na poeira da impossibilidade o sonho de dotar a União de uma sede condigna e também o Seixal, então, igualmente desprovido deste tipo de instalações.

Hoje, passados cinquenta anos do sonho da "Nova Sede" e com o Seixal já cidade apresentando um belo panorama neste tipo de instalações. Resta à União ser realista nos objectivos e, reservar para si a possibilidade de intervir pontualmente em obras fulcrais no sentido de responder a necessidades funcionais.

Assim sendo, e porque nem só do pão vive o homem, parece-nos que este seria o momento para dar à Fachada da colectividade um carácter mais condizente com os seus pergaminhos, retirar-lhe o aspecto provisório e inacabado, honrando também deste modo as várias gerações de gente empreendedora com grande pendôr para a arte e para o sonho: Dando à sua Fachada a dignidade merecida; e harmonizá-la na configuração urbana desta bela zona histórica do Seixal onde a União se pode orgulhosamente afirmar.

Para tanto e se fôr esse o propósito da Direcção, pensamos que seria oportuno pôr esta pretensão à C.M.S. sc̄i citando que esta obra se realizasse em simultâneo com as projectadas. E, naturalmente, pedir a sua participação para as mesmas.

Seixal, 13 de Junho de 1997

Edifício antigo
desabou 9/10/1967

REFORMA DA FACHADA PRINCIPAL
DA SOCIEDADE UNÃO SEIXALENSE

ESBOÇO

(Memória Descritiva)

1 CIMALHA

Introduzir-lhe o frontão e outros elementos evocativos da fachada da antiga sede na rua Paiva Coelho e colocar quatro lanternas na cimária.

2 VARANDAS

Retirar as forras de alvenaria, rematar as extremidades em curva e montar grades de ferro trabalhado.

3 VÃOS

Revestir a pedra as frentes das ombreiras e dos lintéis e encimá-los com arcos de volta abatida para emoldurar painéis de azulejo com alegorias temáticas.

1) Redimensionar as janelas laterais do 1º andar e coroá-las com bandeiras para montar vitral.

4 CUNHAIS

Revestir de pedra os cunhais e o soco.

5 DECORAÇÃO NOBRE

Implantar um conjunto escultórico de mármore em "alto relevo" com a inscrição em "baixo relevo" dos títulos honoríficos da colectividade, dominado por um óculo enquadrado para montar vitral que também ornamentará o hall da escada do café.

1) Os painéis de azulejo referidos em 3 (1) devem ser Séc. XIX e as alegorias representarão: A Música; o Teatro; a Leitura; a Dança; a Pesca; e a Cortiça.

Nota: Como se constata o Esboço é um desenho à vista, logo, sem rigor de escala.
Para viabilizá-lo é necessário fazer um projecto.

LEGENDA PARA O CONJUNTO ESCULTÓRICO

S.F,U,S,

Fundada em 1 de Junho de 1871

1926

Medalha de Louvor da Cruz Vermelha Portuguesa.

1935

Conferido o Grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência pelo Presidente da República.

Sócia Honorária das Associações de Bombeiros Voluntários; Herol; Cacilhas;

Diploma de Benemerência do Corpo de Bombeiros de Loures.

Diploma de Benemérito da Santa Casa da Misericórdia de Cascais.

Diploma de Gratidão da Câmara Municipal de Ovar.

1955

Diploma de Ouro de Instrução e Arte da F.P.C.C.R.

19

Diploma de Generosidade e Filantropia da F.P.C.C.R.

1971

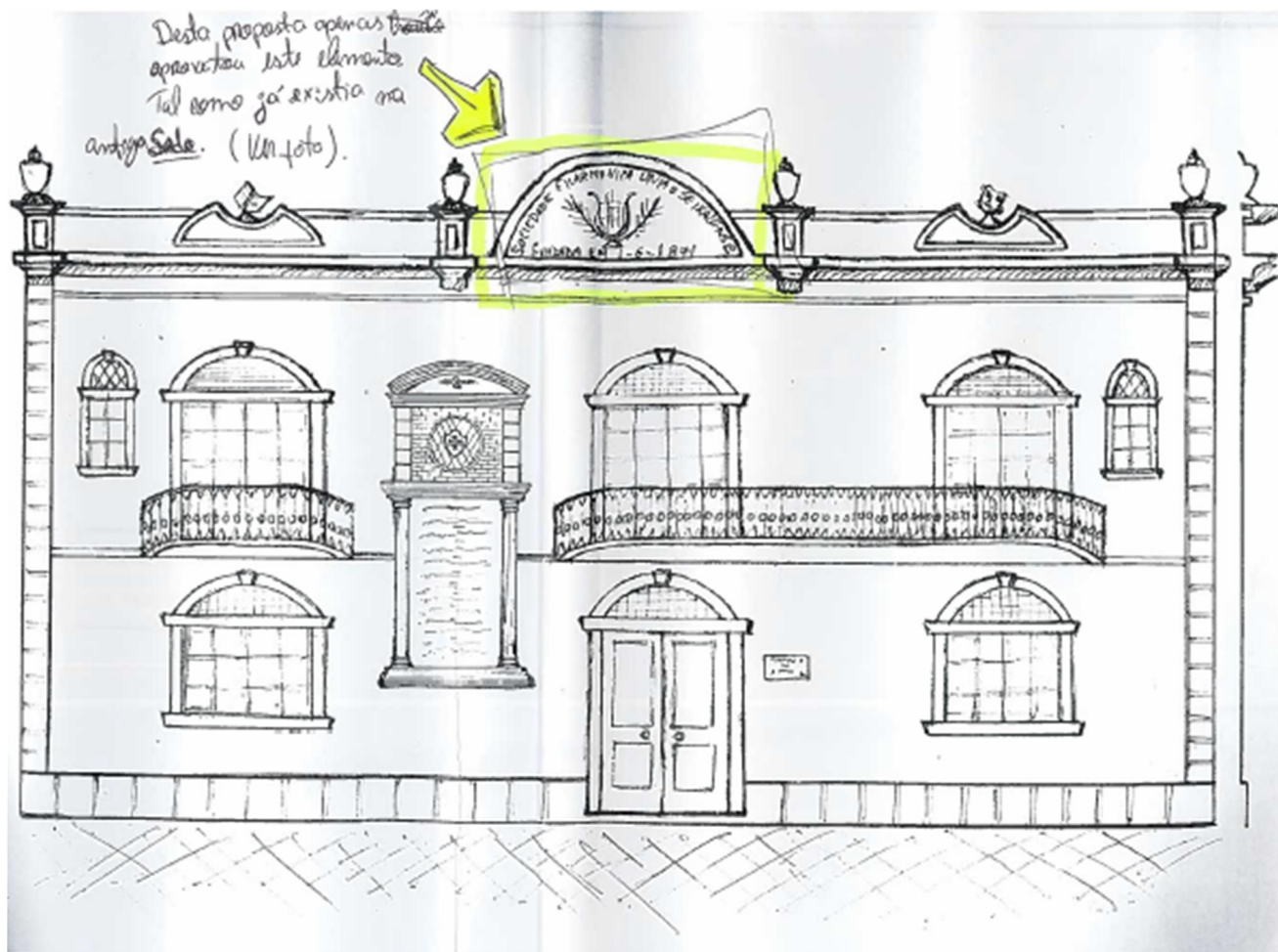
Insígnia da Cultura e Arte da Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

1980

Reconhecida pelo Estado como Associação de Utilidade Pública.

19

Distinguida com a Medalha de Mérito da Câmara Municipal do Seixal.



8.3 - Informação recolhida no arquivo da Sede



Imagem 33 - Registo fotográfico da construção do Salão Nobre; Fonte: Arquivo da Sociedade União Seixalense; Data: 1967

